

Clipping de Notícias Comércio Exterior 07 de abril de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemapibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

CNI

SENAI oferecerá consultoria a 3 mil indústrias de pequeno e médio porte para aumentar produtividade..... 4

Exame.com

Montadoras de veículos se preparam para negociação com Irã..... 6

Valor Econômico

Comércio mundial perde US\$2,5 trilhões em valor em 2015, aponta OMC 7

Governo de São Paulo

Banco agrícola dos EUA quer investir na agricultura brasileira..... 8

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Exportações brasileiras para o Japão crescem 55,7% no primeiro trimestre 9

Diário do Comércio, Indústria e Serviços

Demanda global aumenta produção 10



SENAI oferecerá consultoria a 3 mil indústrias de pequeno e médio porte para aumentar produtividade

Fonte: CNI

Data de publicação: 06/04/2016

O programa Brasil Mais Produtivo vai atender, ao longo de 2016 e 2017, 3 mil indústrias de pequeno e médio porte em todo o país, com o objetivo de aumentar em 20% sua produtividade. O programa – que terá coordenação técnica do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) – prevê modificações rápidas e de baixo custo nas empresas para alcançar ganhos expressivos de produtividade por meio de técnicas de manufatura enxuta. A iniciativa, sob coordenação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), tem como parceiros, além do SENAI, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O conceito de manufatura enxuta baseia-se na redução de sete tipos de desperdícios (superprodução, tempo de espera, transporte, excesso de processamento, inventário, movimento e defeitos). Trata-se de uma resposta rápida para o dilema da baixa produtividade da indústria brasileira. Para sua primeira fase de execução, estão previstos R\$ 50 milhões em investimentos, dos quais R\$ 25 milhões foram aportados pelo MDIC e os outros R\$ 25 milhões pelo SENAI.

Durante o lançamento, o secretário de Desenvolvimento da Produção do MDIC, Carlos Gadelha, ressaltou que a iniciativa é uma boa opção por não inventar a roda. “Vamos partir de metodologias testadas e que já apresentaram bons resultados”, disse. O programa é inspirado no projeto-piloto do Indústria Mais Produtiva, desenvolvido em 2015 pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) junto a 18 empresas de médio porte (com faturamento entre R\$ 3,6 milhões e R\$ 20 milhões) dos setores de alimentos, confecção, calçados, metal mecânico e brinquedos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Ceará.

Da porta para dentro – O resultado foi um retorno financeiro entre oito e 108 vezes o valor (R\$ 18 mil) investido pelas indústrias. Entre outros resultados, foram registrados 42% de aumento médio de produtividade; 41% de ganho em qualidade do processo produtivo e 21% de redução de custo de produção.

A produtividade é o aspecto da competitividade que mais depende da ação da própria indústria. Na visão do presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, a adoção de um leque de medidas para melhorar a produtividade é urgente para as empresas brasileiras. Ele destacou que é preciso melhorar a formação dos trabalhadores, mas também é necessário avançar na qualidade dos processos produtivos.



"O projeto mostrou que é possível ter ganhos significativos de maneira rápida e econômica, alcançando um grande número de empresas. Num ambiente atual, de fortes restrições fiscais e de reequilíbrio macroeconômico, o Brasil Mais Produtivo se apresenta como um instrumento realista e eficaz da política industrial", destacou Andrade.

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, reconheceu as dificuldades por que passam os empresários brasileiros no momento econômico atual que classificou como extraordinariamente complexo. Para ele, porém, ainda há um espaço para ganhos de eficiência.

Como participar - As empresas interessadas devem entrar na página do Brasil Mais Produtivo. São aptas a participar do programa as indústrias manufatureiras de pequeno e médio porte, que tenham entre 11 e 200 empregados e, preferencialmente, que estejam inseridas em Arranjos Produtivos Locais (APL). Na primeira fase do programa, os setores elegíveis são: metal mecânico, vestuário e calçados, moveleiro e de alimentos e bebidas. Elas serão atendidas em todo o Brasil por 400 consultores dos Institutos SENAI de Tecnologia e pelas unidades do SENAI nos estados.

Resultados Esperados - Ao fim das 120 horas de consultoria, é esperado que a empresa aumente em, pelo menos, 20% sua produtividade. Para a avaliação dos resultados, serão utilizados quatro indicadores:

- Capacidade Produtiva: o aumento da quantidade de unidades produzidas em um espaço de tempo;
- Movimentação: a diferença entre o tempo de movimentação antes e depois do programa;
- Qualidade: a diferença entre o retrabalho antes e depois do programa;
- Retorno financeiro: a diferença entre o retorno financeiro e o que foi investido no programa.

Leia em:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/04/1,85613/senai-oferecera-consultoria-a-3-mil-industrias-de-pequeno-e-medio-porte-para-aumentar-produtividade.html>



Montadoras de veículos se preparam para negociação com Irã

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 06/04/2016

As fabricantes de veículos instaladas no Brasil estão cortejando o Irã na expectativa de obterem um acordo comercial que envolva a exportação de milhares de veículos ao país do Oriente Médio, e uma reunião com representantes iranianos no Brasil está agendada para este mês.

A Irã está pretendendo comprar 140 mil carros, 35 mil caminhões e 17 mil ônibus e essa encomenda interessa às montadoras brasileiras, disse o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan, a jornalistas.

Uma comitiva iraniana vem ao Brasil nas próximas duas semanas para conversar com os representantes das montadoras e detalhar as especificações dos produtos que têm interesse em comprar, disse Moan. A encomenda do Irã é importante para o setor, que vive ociosidade acima de 50 por cento. O pedido do Irã é praticamente equivalente ao volume total de veículos produzidos no país em março, de 195,3 mil unidades, no pior desempenho para o mês desde 2004.

"Na América Latina, eles (negociadores iranianos) procuraram apenas o Brasil para a encomenda", disse Moan a jornalistas. "Mas há excesso de capacidade produtiva no mundo. Nesta concorrência do Irã é óbvio que o mundo inteiro está querendo participar para reduzir sua capacidade ociosa", afirmou o executivo.

"O Brasil tem capacidade de ser fornecedor de 100 por cento da encomenda", acrescentou.

As exportações de veículos montados no Brasil saltaram 24 por cento no primeiro trimestre, para 98.877 unidades, aproveitando o câmbio mais favorável. A expectativa da Anfavea para este ano é de alta de 8,1 por cento sobre o volume exportado de 2015, para 451 mil unidades.

As vendas de veículos no Irã atingiram um pico de cerca de 1,6 milhão de unidades em 2011, antes de despencarem nos anos seguintes por conta das sanções econômicas impostas contra o país e que foram revistas no ano passado. Em março deste ano, o chefe de Estado do Irã, Mohammad Nahavandian, afirmou que o país planeja elevar sua produção de veículos para 3 milhões de unidades por ano.

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/montadoras-de-veiculos-se-preparam-para-negociacao-com-ira>



Comércio mundial perde US\$2,5 trilhões em valor em 2015, aponta OMC

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 06/04/2016

O comércio mundial sofreu perda de US\$2,5 trilhões em valor em 2015, com a flutuação do câmbio e a queda dos preços das commodities. O valor total do comércio de mercadorias medido em dólar caiu 13%, para US\$16,5 trilhões. A perda em volume já foi maior, na faixa de 20%, no auge da crise global.

Leia em:

<http://www.valor.com.br/internacional/4514538/comercio-mundial-perde-us-25-trilhoes-em-valor-em-2015-aponta-omc>



Banco agrícola dos EUA quer investir na agricultura brasileira

Fonte: Governo SP

Data de publicação: 07/04/2016

O banco agrícola estadunidense Cobank recorreu ao Governo do Estado de São Paulo para abrir perspectivas de investimento no setor. Para o banco, São Paulo a porta de entrada ideal para investir na agricultura brasileira, tendo em vista que o Brasil é um dos principais protagonistas mundiais na produção de alimentos. "Nós temos uma vocação natural para a agricultura em razão dos trópicos, com grande incidência de luz solar. Somos a mais eficiente agricultura tropical", destacou governador Geraldo Alckmin, em reunião com os representantes do banco.

Para o diretor financeiro do banco, Thomas Halverson, os dois países devem caminhar cada vez mais juntos para liderar a crescente produção mundial de alimentos. Já o secretário Arnaldo Jardim considera que existem pontos para melhorar em nível federal, como financiamento, infraestrutura e logística para escoamento da produção.

Segundo nota divulgada pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, o chamado custo Brasil ainda é muito elevado, diminuindo a competitividade dos produtos nacionais no mercado mundial. Mas estes são obstáculos que podem ser solucionados com o auxílio do Cobank. "Isso quer dizer que vocês são muito bem-vindos com sua experiência para superar esses desafios", pontuou Arnaldo Jardim.

Leia em:

<http://www.aduaneiras.com.br/Materias?guid=ee1d0d3fa3642206bb620b6aa63c4e17>



Exportações brasileiras para o Japão crescem 55,7% no primeiro trimestre

Fonte: Mapa

Data de publicação: 07/04/2016

O Japão foi um dos destaques da balança comercial brasileira do agronegócio em março passado, de acordo com dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As exportações do Brasil somaram US\$ 242,239 milhões, com alta de 27,4% em relação ao mesmo mês de 2015. No primeiro trimestre deste ano, o mercado brasileiro exportou ao país asiático produtos agropecuários e agroindustriais no valor de US\$ 819,329 milhões, número 55,7% superior a igual período de 2015.

Os produtos que se destacaram em março nas exportações do agronegócio para o Japão foram milho (US\$ 58,474 milhões) e complexo soja (US\$ 33,482 milhões, sendo US\$ 17,510 milhões em grãos e US\$ 15,971 milhões em farelo).

As exportações de gelatina para o Japão estavam suspensas desde 2012. Em fevereiro deste ano, o Mapa conseguiu renegociar um novo modelo de Certificado Sanitário Internacional (CSI), que possibilita a retomada desse mercado. O modelo de CSI acordado prevê a exportação de gelatina elaborada exclusivamente com material de origem bovina.

A partir de agora, todos os estabelecimentos com Serviço de Inspeção Federal (SIF) podem exportar produtos para o Japão. Em 2015, as importações nipônicas da gelatina somaram 12.300 toneladas, com valores estimados em aproximadamente US\$ 78 milhões.

Além desse produto de origem animal, estão em fase avançada de negociação com as autoridades sanitárias do Japão modelos de certificado sanitário para exportação de carnes termo processados (conservas) e carvão elaborado com ossos de bovinos, além de alimentação animal (palatabilizantes).

Leia em:

<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2016/04/exportacoes-brasileiras-para-o-japao-crescem-55porcento-no-primeiro-trimestre>



Demanda global aumenta produção

Fonte: DCI

Data de publicação: 07/04/2016

O aumento da demanda mundial por café deve elevar ainda mais o nível da produção brasileira, segundo o CEO do Illycaffè, Andrea Illy. A estimativa do mercado é que o consumo global deve crescer em até 50 milhões de sacas no período de dez anos.

"O Brasil é um dos países mais favorecidos pelo aquecimento da demanda mundial. Já podemos verificar que nos últimos 20 anos a produção brasileira aumentou acima do crescimento de consumo mundial, o que significa que a parcela de mercado do País aumentou", disse ontem (6) aos jornalistas.

O CEO aponta o clima e a geografia nacional como os fatores responsáveis pelas perspectivas positivas. "O Brasil tem condições bastante diferenciadas no ecossistema para crescer, mesmo em novas regiões de produção", afirmou. "O tipo da geografia facilita muito a agricultura mecanizada, que é mais eficiente e competitiva também em termo de custos", continuou Illy, conforme noticiado pelo jornal DCI.

Leia em:

<http://www.dci.com.br/agronegocios/demanda-global-aumenta-producao-id539088.html>